



Top Cidadania 2017

ESCOLA Sesi DE ENSINO MÉDIO – AMPLIANDO POSSIBILIDADES

Responsável pelo projeto: Sônia Elizabeth Bier



Escola Sesi

Sumário

Resumo.....	3
INTRODUÇÃO	4
2 AS ESCOLAS SESI DE ENSINO MÉDIO.....	6
2.1 Contextualização	6
2.2 Objetivo Geral.....	7
2.3 Objetivos Específicos	8
2.4 População beneficiada e critérios para ingresso	9
2.5 Etapas de implementação do Projeto – criação de Escolas SESI de Ensino Médio no Rio Grande do Sul	10
2.7 Indicadores e resultados qualitativos e quantitativos alcançados pela organização e para as pessoas que nela trabalham	24
3. Considerações Finais	28
4. Bibliografia.....	30

Resumo

Com proposta educacional focada em desenvolvimento de competências, voltada para o mundo do trabalho e para a excelência acadêmica, a busca pela equidade e pela ampliação de oportunidades mobilizou diferentes formas de convidar o aluno, preponderantemente filhos de trabalhadores da indústria, a experimentar o prazer de descobrir e ressignificar sua relação com a aprendizagem. Inspirada nos direitos à aprendizagem, as Escolas SESIRS, alterando o modo como o aluno se relaciona com o conhecimento/aprendizagem, alarga seu repertório e aprofunda seus recursos de ação, tendo em vista o desenvolvimento de um sujeito voltado para a construção de sua autonomia, sua relação com o outro e com o mundo. A abordagem das Escolas tem como alguns de seus princípios a contextualização e a interdisciplinaridade, o que pressupõe que o aluno possa, ao longo dos três anos do ensino médio, descobrir, criar e inovar. A carga horária das Escolas se organiza em turno estendido, possibilitando que os alunos desenvolvam projetos relacionados a temas da atualidade, à tecnologia, à ciência e à arte. Os espaços e os tempos das Escolas reconhecem e respeitam as culturas juvenis; assim, para contemplar ou se aproximar dos projetos de vida dos jovens, a Escola elege (numa participação conjunta entre equipe diretiva e alunos), dentre os professores das áreas de conhecimento, aqueles a que se nomeia professores articuladores, os quais acompanham os alunos na construção de seus projetos pessoais, de estudo e de trabalho. As Escolas Sesi propiciam também grande aproximação com as famílias, por meio, por exemplo, de frequentes e ativas reuniões de pais. Fechando um ciclo de sua primeira Escola, criada em Pelotas em 2014, o SESIRS, mesmo sabendo das dificuldades de um jovem enfrentar uma escola de tempo integral, entende, e comprova com os resultados de seus primeiros concluintes, que essa é a constituição escolar que, em curto espaço de tempo, tornou possível saltos qualitativos na formação dos alunos.

INTRODUÇÃO

“As Escolas SESI de Ensino Médio tem como filosofia a constituição de sujeitos sociais ativos – pautados pela problematização, investigação e formação científica, contextualizadas no mundo do trabalho – e subjetivos – referenciados na família e nos meios de produção e distribuição de bens materiais e simbólicos da sociedade.” (Regimento da Escola de Ensino Médio SESI Eraldo Giacobbe)

O surgimento da ação educativa do SESI-RS, que deu origem, em 2014, a uma Escola de Ensino Médio SESI, em Pelotas, e que atualmente está presente em mais três municípios (Sapucaia do Sul, Montenegro, Gravataí) teve, e tem, por objetivo “propiciar educação de qualidade para filhos de trabalhadores da indústria em regiões onde o poder público tinha uma oferta reduzida”¹. A partir do acompanhamento dos dados do IDEB² do Rio Grande do Sul, bem como das condições de escolarização de jovens provenientes de classes populares de 14 a 18 anos, o SESI/RS se propôs a construir uma escola de turno integral, gratuita para filhos e dependentes de trabalhadores da indústria, que se apresentasse tanto como local de aprendizado para todos os seus alunos quanto de valorização de seus profissionais.

O Projeto Político Pedagógico das Escolas foi construído por uma equipe multidisciplinar, composta por professores de escolas públicas e privadas, mestres e doutores (pesquisadores na área de educação) de universidades públicas e privadas do Rio Grande do Sul e Analistas de Técnicos da Gerência de Educação (GEDUC) do SESI/RS, a qual realizou

¹ Regimento da Escola de Ensino Médio SESI Eraldo Giacobbe.

² Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tem por objetivo medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Em 2013 o IDEB do município de Pelotas foi de 4,5, sendo que a meta do município era de 4,9. Fonte: QEdU.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

revisão da situação das escolas do entorno no que diz respeito aos níveis de aprendizagem, à inovação bem como estudou sobre as perspectivas metodológicas e teóricas de instituições educacionais de referência mundial.³ Foram, então, consideradas a regularidade e a qualidade das inovações propostas e os níveis de acesso que os alunos das classes populares poderiam ter a estas oportunidades. A proposta estabeleceu serem as Escolas de turno integral para os três anos de Ensino Médio, tendo carga horária maior para Matemática e Ciências da Natureza (50%), depois para Linguagens (30%) e Ciências Humanas (20%). A partir do 2º ano do Ensino Médio, a relação com o mundo do trabalho efetiva-se por meio de parceria com o SENAI-RS, quando os alunos, no 2º e 3º ano realizam curso profissionalizante, o qual possibilita a esses alunos não só conhecimentos básicos de uma profissão como direito a uma cota de indústrias como aprendizes.

As Escolas SESI de Ensino Médio têm por mantenedora o SESI/RS, Serviço Social da Indústria, cuja missão é buscar ser agentes de transformação social induzindo a competitividade da indústria e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores. Assim, focada em desenvolvimento de competências, voltadas para o mundo do trabalho e para a excelência acadêmica, tendo em vista a busca pela equidade e pela ampliação de oportunidades de aprendizagem, considerando o desenvolvimento integral dos alunos e procurando mobilizar diferentes formas de convidá-los a experimentar o prazer de aprender, a escola piloto, em 2016, fechou um ciclo, pois contribuiu para transformar o modo como o se relaciona com o conhecimento/aprendizagem, alargando o seu repertório e aprofundando seus recursos de ação. Tendo em

³ Volta ao mundo em 13 escolas / André Gravatá... [et al.]. São Paulo : Fundação Telefônica : A. G., 2013 288 p. ; 16 cm

vista um sujeito voltado para a sustentabilidade de si, do outro e do mundo, as Escolas Sesi de Ensino Médio tem em seu histórico excelentes relatos de experiências pedagógicas bem sucedidas, reconhecimento do setor público por estar desenvolvendo uma educação de qualidade⁴, bem como notabilidade em Salões de Iniciação Científica em níveis nacional e internacional.⁵

2 AS ESCOLAS SESI DE ENSINO MÉDIO

A primeira Escola de Ensino Médio Sesi foi criada em 2014, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Estudos sobre processo de aprendizagem⁶, Culturas Juvenis⁷, metodologia de projetos⁸, desenvolvimento de habilidades e competências⁹, preparação para o mundo do trabalho e escolas inovadoras sustentaram o Projeto Pedagógico e o Plano de Estudos da primeira Escola Sesi/RS e de todas as existentes até o presente momento.

2.1 Contextualização

Analisando a realidade de escolas de ensino médio brasileiras e gaúchas, foi possível constatar que a concepção da maioria das instituições educacionais estão pautadas em um ensino vertical, em que o professor é o

⁴ Em 2015 a Escola Sesi de Ensino Médio foi considerada pelo MEC como uma das Escolas de Referência em Inovação e Criatividade. (Prêmio MEC –Escolas de Referência em Inovação e Criatividade)

⁵ Alunos da Escola de Ensino Médio Sesi Eraldo Giacobbe, de Pelotas, tiveram trabalhos premiados desde 2014, ano em que a escola passou a funcionar, no Salão de Iniciação Científica da UFRGS. Um trabalho de iniciação científica de dois alunos da Escola Eraldo Giacobbe recebeu de 2014 a 2016 premiação em Feiras nacionais e Internacionais.

⁶ Jean Piaget, Lev S. Vygosty

⁷ Juarez Dayrel, José Machado Pais.

⁸ Fernando Hernandez, José Gimeno Sacristán

⁹ Philippe Perrenoud, Gerard Fourez.

detentor do saber, e em uma desconsideração dos conhecimentos prévios dos alunos, caracterizando, além disso, os jovens apenas devido à sua faixa etária, sem lançar mão das investigações realizadas em observatórios da juventude, existentes em várias universidades brasileiras e ONGs, sobre quem são esses sujeitos em suas peculiaridades e diversidade cultural.

O baixo índice de permanência na escola, a alta taxa de reprovação no 1º ano de ensino médio, os baixos resultados do IDEB e em avaliações externas, a distorção idade/série foram indicadores basilares para que a proposta a ser implantada nas Escolas SESI de Ensino Médio precisasse ser diferente a fim de construir um novo cidadão.

Os alunos das Escolas SESI, em sua maioria, são provenientes de famílias com quatro componentes e com renda de até três salários mínimos. Boa parte dos familiares desses jovens cursaram apenas o Ensino Fundamental ou não completaram o Ensino Médio.

As Escolas pautam, então, suas ações apostando em mudanças no contexto educacional e realizando questionamentos sobre a relação que essas instituições estabelecem com os jovens e com suas famílias e com a aprendizagem.

2.2 Objetivo Geral

Desenvolver Proposta Pedagógica que desafia os jovens na busca da autonomia intelectual, por meio de práticas de ação-reflexão-ação, respeitando seus tempos e espaços de aprendizagens, bem como suas experiências em diversos contextos socioculturais, de forma que tenham a possibilidade de

aprimorar habilidades, atitudes e competências para o seu desenvolvimento integral, propiciando, assim, o exercício da sua cidadania e a busca por formação adequada e suficiente para o ingresso e a permanência no mundo trabalho.

2.3 Objetivos Específicos

Oferecer o Ensino Médio presencial para jovens, reconhecendo e valorizando a pluralidade cultural e a diversidade humana.

Consolidar e aprofundar os conhecimentos construídos no Ensino Fundamental.

Desenvolver a cultura empreendedora, o senso de sustentabilidade e as noções de responsabilidade social.

Reconhecer e valorizar a pluralidade cultural e a diversidade humana, como forma de conhecimento e enriquecimento pessoal.

Propor e pressupor a socialização de conhecimentos, aliados à modernização tecnológica, condizentes com as exigências da sociedade contemporânea e com o mundo do trabalho.

Valorizar os alunos, reconhecendo-os como protagonistas do desenvolvimento e agentes críticos de transformação social a partir de valores éticos, estéticos, sociais e morais.

Compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática.

Desenvolver a flexibilidade de raciocínio e de ação.

Desenvolver a competência argumentativa, investigativa, de criação e inovação.

Apreciar a diversidade estética.

2.4 População beneficiada e critérios para ingresso

As Escolas SESI de Ensino Médio atendem alunos com idade entre 14 e 18 anos, preferencialmente filhos e dependentes de trabalhadores da indústria. O ingresso ocorre via inscrição a partir de Edital de Seleção de Alunos. O processo de seleção, em princípio aberto a toda comunidade, concebe a realização de oficinas de Produção de Textos e de Raciocínio Lógico e entrevistas com os candidatos, deixando explícito, nos artigos do Edital, que os filhos e dependentes de trabalhadores da indústria têm preponderância no preenchimento das vagas e ensino gratuito. O processo seletivo acontece exclusivamente para alunos que ingressarão no 1º ano do Ensino Médio. Esse critério considera a importância de os alunos participarem desde a base do Ensino Médio, isto é, desde o 1º ano, bem como responsabiliza as Escolas em garantir a eficácia de sua metodologia e em comprometer-se a manter seus alunos até a conclusão dos estudos do Ensino Médio. É importante salientar que as Escolas organizam seu processo seletivo com base em Oficinas (e não numa prova de conhecimentos) revelando sua coerência metodológica, em que se concebe que a aprendizagem ocorre via interação e que todos os alunos têm a capacidade para aprender. Essas Oficinas oportunizam a observação de habilidades tais como interação com os colegas, trabalho coletivo, resolução, em equipe, de situação-problema, além da expressão escrita.

A etapa da Entrevista ocorre com um Analista Técnico da GEDUC-SESI/RS ou com um profissional da equipe pedagógica da Escola com o objetivo de conhecer nesse aluno um jovem que tem uma história de vida, bem como possibilitar-lhe reflexões acerca da importância de concluir o Ensino Médio tendo em vista seus projetos futuros (projeto de vida, projetos de estudo, projetos para o mundo do trabalho).

A Escola Eraldo Giacobbe, em Pelotas, como foi a piloto, propõe-se a atender, no máximo, cento e cinquenta (150) alunos, ou seja, duas turmas de cada ano (1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio)¹⁰. As demais, em Sapucaia, Gravataí e Montenegro atendem 300 alunos cada.

2.5 Etapas de implementação do Projeto – criação de Escolas SESI de Ensino Médio no Rio Grande do Sul

As etapas de implementação das escolas tiveram tanto indicadores quantitativos como qualitativos, embora a preponderância tenha sido sobre os indicadores qualitativos.

Tendo o diálogo¹¹ como pano de fundo de todas as ações de implementação do projeto, para a primeira etapa foi constituída uma equipe multidisciplinar composta por professores de escolas públicas e privadas com experiência docente em ensino médio e em legislação, por pesquisadores da

¹⁰ Em 2016 foi inaugurada a Escola de Ensino Médio SESI Arthur Aluizio Daut, em Sapucaia do Sul, para atender 300 alunos (100 a cada ano do Ensino Médio; quatro turmas de cada ano). Em 2017 mais duas Escolas SESI de Ensino Médio passaram a atender preponderantemente filhos de trabalhadores da indústria: a Escola de Ensino Médio SESI Albino Marques, em Gravataí, e a Escola de Ensino Médio SESI de Montenegro, na cidade de Montenegro. Ambas as escolas têm capacidade para atender 300 alunos considerando os três anos do Ensino Médio.

¹¹ Entende-se o diálogo, como algo que faz parte da própria natureza dos seres humanos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade. A palavra, assim, deixa de ser somente de um e passa a ser plural, uma presença viva da história, contendo múltiplos fios que a tecem.

UFRGS e de universidades particulares e por Analistas Técnicos da Gerência de Educação (GEDUC) do SESI/RS. Nessa primeira etapa, a partir de estudos específicos sobre Culturas Juvenis¹², metodologia, processo de aprendizagem e avaliação, além de análise de práticas escolares de destaque mundial, foram construídos o Regimento e o Projeto Político Pedagógico da Escola.

O destaque das Escolas está em seus princípios, os quais, numa perspectiva de extrema interlocução entre eles, reconhece que os jovens a que esse projeto se destina desenvolverão habilidades e competências para viver num mundo plural e de constante mudanças. O desenho a seguir revela as várias nuances a que as Escolas Sesi devem estar atentas para que sua proposta pedagógica não se restrinja ao desenvolvimento cognitivo ou a uma preparação para um futuro, mas a ambos, articuladamente.



Figura 1- Princípios da Escola

Ao propor estágios de desenvolvimento de habilidades e competências, dando conta de níveis de complexidade da aprendizagem, sublinha-se a

¹² Ao se tratar de Culturas Juvenis, estamos considerando quem são esses jovens, quais os seus anseios, suas oportunidades, sua linguagem, entre outros aspectos.

importância de considerar os jovens, alunos do ensino médio, em um espaço e tempo reais – o aqui e o agora – sem desconsiderar o passado e o futuro tampouco a relação intrínseca entre particular e global.

Passado o período de legalização da escola, em que Regimento e Plano de Estudos foram aprovados pelo Conselho Estadual de Educação/RS, oportunidade para, no mínimo, instaurar um debate de que o projeto em si é desafiador e criar uma expectativa se aquilo que estava descrito no papel seria possível de ser colocado em prática, seguiu-se a etapa de seleção de professores.

Para fazer parte do quadro de professores das Escolas Sesi/RS, é necessário se inscrever a partir de um edital de seleção de professores. Nessa etapa, divulgar critérios de escolha de um docente a partir de seu grau de conhecimento sobre metodologia de projetos e de reconhecimento em sua experiência docente de práticas inovadoras trouxe, como uma das consequências, o repensar sobre a profissão de professor, valorizando-a e instaurando um espaço de discussões além das “portas” da escola. Nessa etapa, consultores externos, além de Analistas Técnicos da GEDUC-SESI/RS ou profissionais da equipe técnica, avaliaram o que os professores planejaram em torno de um tema previamente apresentado, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades a serem desenvolvidas por jovens (e não mais sobre uma explanação de conteúdos dominados sabiamente pelo docente), instaurando um outro olhar, focado na aprendizagem e não mais somente no ensinar.

Um aspecto importante para essa etapa, e um critério diferencial da proposta, é a disponibilidade de esse professor se dedicar de forma mais

intensa à escola, pois todos os professores, independentemente da carga horária da sua disciplina, possuem, no mínimo, 30 horas a serem desenvolvidas na escola¹³, chegando ao máximo de 40 horas semanais.

Com a equipe de professores completa, a próxima etapa foi a de capacitação/formação dos educadores da escola. A compreensão de que a proposta das Escolas Sesi diferencia-se de muitas outras escolas existentes no entorno instituiu como condição para a qualificação das atividades a serem desenvolvidas junto aos alunos carga horária de, no mínimo, 100 horas de capacitação/formação docente anual, em que profissionais diversos, conforme as necessidades, dedicaram-se a temas específicos expressos no Projeto Político Pedagógico da Escola. É importante ressaltar que, além dessa carga horária de formação, faz parte da carga horária dos professores a participação semanal em reuniões pedagógicas (em que participam todos os professores e a equipe pedagógica e diretiva da escola) e reuniões de área (em que os professores das disciplinas que compõem a área, junto com a orientadora pedagógica e consultores externos, discutem assuntos relativos ao desenvolvimento de habilidades e competências interdisciplinares, possibilitando, de forma efetiva, a proposição de projetos e avaliação a partir de critérios da área, e não exclusivamente do componente curricular). Essas reuniões semanais perfazem 20 horas mensais.

Foram nos períodos de Formação dos educadores em que assuntos como **culturas juvenis, níveis de complexidade da aprendizagem,**

¹³ Essa carga horária mínima foi avaliada, posteriormente, pelos próprios professores, como o diferencial para que a proposta escola fosse levada a contento, uma vez que possibilitava, sem empecilhos, duplas docências e participação mais efetiva em projetos interdisciplinares.

professor articulador, estudos de reconstrução e avaliação, reunião de pais, dentre vários outros, estiveram presentes na vida das Escolas SESI.

Como essa etapa não é estanque, cabe considerarmos alguns assuntos específicos, pois são os responsáveis por uma nova abordagem de educação e um dos motivos de tornar a escola um lugar vivo, em que todos têm o direito de aprender, de ousar, de inovar e de ser.

- **Culturas Juvenis:** um dos primeiros aspectos a ser tratado com a equipe é o tema “Culturas Juvenis”. Entender que os alunos das escolas de Ensino Médio são jovens, em todo o espectro do que isso significa, no nosso entender, é, de fato, o princípio básico para que esses educadores se disponham ao diálogo, a uma relação escolar de horizontalidade. Consideramos, assim, uma outra e nova forma de relação entre professor e aluno, privilegiando uma posição de escuta sobre o ser jovem e seus laços com a escola. Os docentes devem estar atentos aos anseios desses jovens para evitar uma relação de verticalidade e poder para se colocar na posição de considerar os saberes advindos dos jovens.

Segundo LARANJEIRA (2016), categorias como culturas juvenis e sociabilidades dinamizam o campo de estudos sobre juventude, ao proporem não dicotomizar a relação entre sujeito, cultura e instituições sociais e considerarem os jovens em seu potencial de apropriação e transformação dos elementos da cultura hegemônica, instituindo-os de novas possibilidades de inserção social.

Para GIL e SEFFNER (2016) a vinculação do aluno de ensino médio à escola acontece se as marcas de sua cultura juvenil são consideradas, e se há um estímulo a sua participação social na escola. Cabe à escola dialogar com

as culturas juvenis, tratando o aluno de ensino médio como alguém que é portador de ideias, proposições acerca do mundo, visões políticas e gostos culturais próprios.

Ao acolher as trajetórias juvenis é preciso considerá-las como complexas e que aconteçam em contextos complexos e em constante mudança. PAIS (2006) apresenta que as culturas juvenis podem ser vistas de duas formas: prescritivas, impostas pela sociedade, e a partir das performances cotidianas. Estudar o contexto das culturas juvenis é ver a dinamicidade e a complexidade da experiência juvenil, seus estilos de aprender e fazer. Portanto, incompatível com teorias educacionais inflexíveis ou estáticas.” ROCKENBACH (2010)

- **Níveis de complexidade da aprendizagem** (descobrir e ressignificar, criar e inovar): além do Regimento e do Projeto Pedagógico, outro documento fundamental é o seu Plano de Estudos, o qual precisa ser profundamente estudado, discutido e refletido. Nas Escolas Sesi, o Plano de Estudos foi concebido na área, a partir de conceitos estruturantes, os quais, posteriormente, são desmembrados em conceitos estruturantes de cada componente curricular. As Escolas organizam sua trajetória de aprendizagem por meio de descritores (habilidades vetorizadas por conteúdos), que se articulam interdisciplinarmente em projetos, os quais, via de regra, fazem parte de uma rota empreendedora.

Tendo em vista a complexidade dessa organização, refletir com a equipe docente em como planejar os projetos, como desenhar os trajetos das rotas empreendedoras, como instigar os alunos a querer descobrir cada vez mais sempre é pauta das Formações.

“O currículo é complexo, no sentido dos conceitos estruturantes de cada área, e funciona como base da construção do conhecimento, não é um currículo superficial. Está adequado ao mundo do trabalho, propiciando ao aluno a capacidade de poder lidar com as situações-problema desse âmbito. ”

(AVALIA SESI- fechamento de um ciclo)

O Currículo, concebido como a concretização dos fins pedagógicos, sociais e culturais, organiza-se materialmente no Plano de Estudos e nas atividades pedagógicas. Este currículo organiza-se em uma matriz com três dimensões interrelacionadas e concomitantes.

A primeira dimensão é composta de três níveis de diferentes complexidades, a saber: a) descobrir e significar; b) criar; c) inovar.

A segunda dimensão, com caráter transversal, refere-se aos Modos de Fazer e Pensar, a saber: a) Culturas Juvenis; b) Projetos de Vida e Trabalho; c) Patrimônio Cultural Integrado; d) Construções Criativas e Tecnologias Contemporâneas.

A terceira dimensão considera os conceitos estruturantes das áreas – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas – bem como as habilidades das disciplinas, explicitadas no Plano de Estudos.

A matriz curricular resultante fomenta o planejamento, tendo em vista a interlocução entre as três dimensões.

Assim, por exemplo, no primeiro ano do ensino médio, os docentes definem as temáticas dos projetos a partir da observação e escuta dos alunos, considerando os Modos de Fazer e Pensar (descritos na dimensão 2), articulando os conceitos estruturantes da área e descritores das disciplinas (dimensão 3), bem como abordando prioritariamente o nível 1 da primeira dimensão – Descobrir e Significar.

Os dois anos finais do ensino médio são desenvolvidos em articulação com uma oferta profissionalizante, oferecida pelo SENAI em turno inverso, que possibilita ao aluno a realização de uma aprendizagem industrial de nível básico.

- Passaporte para o Empreendedorismo e Rotas Empreendedoras

Neste espaço, o estudante é desafiado a criar sua trajetória curricular de cursos, capacitações, palestras, interesses, projetos, sonhos profissionais,

desejos de conquista, e outros. As rotas empreendedoras (Rota Social, Rota Cultural, Rota Acadêmica, Rota Técnico Empresarial e Rota Inovadora) também são construídas no âmbito do Passaporte.



Figura 2- Atividade da Rota Social

Professor Articulador:



Figura 3- Professor Articulador e seus articulandos na Escola Arthur Aluizio Daudt, Sapucaia do Sul

“... Muito diferente das outras escolas. Eu não tinha relacionamento com os professores antes. Eu tinha que ter aula e pronto. Aqui não, eles se importam. Eu comecei a me interessar mais pelo mundo acadêmico”. (Fala de aluno da Escola Sesi Eraldo Giacobbe, Pelotas.)

Na compreensão de que as relações, na escola (e que bom que fosse em todos os fóruns), devem estar pautadas pelo diálogo, outro tema constante nas Formações foi o do professor articulador¹⁴.

A proposta de Professor Articulador surge visando à articulação e à elaboração das mais diversas experiências, para impulsionar a construção do conhecimento e de projetos de vida dos seus alunos. Caracteriza-se como um

¹⁴ Os primeiros documentos da Escola designaram esse professor como “professor coach”. A partir de análises de que essa nomenclatura poderia estar confundindo o propósito, principalmente para o público externo, resolveu-se nomear “professor articulador”.

momento de encontro entre professor e aluno, propondo-se a ampliar a visão de mundo a partir do olhar do outro. Com encontros específicos entre professor e aluno, possibilita-se um tempo para produzir algo novo, da ordem da experiência, a partir de temas estruturantes norteadores dos encontros e que foram selecionados a partir de temáticas que estão na pauta da vida dos jovens. Nesse percurso, há a possibilidade de trânsito entre posições, há a chance para a alteridade em que o educador dispõe-se a escutar o jovem, os desejos de seu aluno. Segundo Prestes, “colocar-se a disposição para uma escuta ativa requer abertura e deslocamento; exige-nos fugir do lugar comum, ou do conforto de nossas convicções.” (Carolina Prestes, Instituto Alana, Projeto Território do Brincar e Escolas Transformadoras)

Assim, o professor ensina não somente através daquilo que apresenta em sala, mas também através daquilo que ele representa para seus alunos. Ele acompanha seu projeto de trajetória de vida, acadêmico e para o mundo do trabalho.

O encontro entre o que foi ensinado e a subjetividade de cada um é que torna possível o pensamento renovado, a criação, a geração de novos conhecimentos. Esse mundo desejante que habita diferentemente cada um de nós estará preservado cada vez que um professor se dispuser a desocupar o lugar de poder em que o aluno o coloca necessariamente no início de uma relação pedagógica (KUPFER, 1989, p. 98).

Estes professores, escolhidos pelos alunos, auxiliam os estudantes a construir um bom processo de estudo, a refletirem sobre suas possíveis escolhas profissionais e a orientar sobre situações próprias da vida de jovens.

- Estudos de reconstrução e avaliação

A tarefa da escola é fundamentalmente apresentar um leque de atitudes diante dos desafios existentes na vida. Para cada pergunta há uma centena de respostas, mas todas devem ter uma sustentação teórica, amadurecida pelas experiências vividas, e uma condição de aplicabilidade com razoável eficácia.

Assim, para além dos estilos invariavelmente vivenciados por todos, busca-se enfatizar o sentido daquela ação e, com isto, promover o desejo de ampliar o jeito de cada um aprender, ou de desenvolver suas formas de estar ativa e criticamente no mundo – seja ele acadêmico ou do trabalho.

Aos professores o desafio é o mesmo, porque também apresentam suas formas de aprender e de ensinar, demonstrando, por meio de sua prática, seus valores e preferências. Construir, com grupos docentes, a flexibilidade de atender todos os alunos, promovendo a melhor forma destes aprenderem e, ao mesmo tempo, solicitando a ampliação de seu repertório em campos diversos, é tarefa que exige paciência devido à complexidade da profissão.

O professor precisa compreender e administrar as diferenças existentes nos grupos e organizar as situações de aprendizagem a partir disto, buscando envolver a todos num projeto positivo de construção de conhecimento a partir da diversidade de olhares e experiências. A capacidade de trabalhar em equipe e com equipes exige a competência de administrar conflitos e crises, tão comuns nas relações interpessoais. Habilidades de comunicação, interação e liderança são tão importantes quanto a capacidade de construir situações didáticas que contemplem as diversas formas dos alunos interagirem com os objetos de conhecimento ou de pesquisa.

A diversidade dos alunos impõe uma construção metodológica calcada em estudos sobre a forma de ser e de agir de seu público, bem como a

identificação de fatores desencadeantes de construir conceitos e significados. É fundamental a consciência de que os indivíduos têm características cognitivas, afetivas e fisiológicas singulares e que se organizam de forma tão ímpar que influenciam de maneira direta seu modo de aprender.

Desafios para os quais os alunos percebem que superam um problema ajuda-os a mantê-los interessados a aprender mais. Isso torna o assunto mais significativo e mobiliza conhecimentos já construídos, tornando o aluno mais participativo. Além disso, permite que se analisem várias vezes o mesmo conceito estudado, sendo aplicado de diferentes formas, o que resulta em ampliação, aprofundamento e ressignificação do conhecimento.

As Escolas SESI de Ensino Médio organizam suas atividades pedagógicas tendo a certeza de que todos os alunos têm condições sempre de aprender mais. Assim, além do planejamento de atividades a partir de situações-problema, solucionadas em equipe, além da proposição de projetos, em que os alunos se direcionam a alguma rota empreendedora, há momentos específicos para o que se nomeia de estudos de reconstrução. Nos estudos de reconstrução, a partir do processo de avaliação contínua, são propostas atividades variadas, diferentes das apresentadas até o momento, considerando os vários níveis de aprendizagem dos alunos. Para alunos com muitas dificuldades num conjunto de descritores, são propostas atividades de reconstrução; outros necessitam de atividades que reforcem o que já estão aprendendo; outros, ainda, embora estejam apresentando desempenho adequado, são instigados a realizar atividades de apoio e para aqueles que estão apresentando bom desempenho lhes são propostos desafios, a fim de que sintam motivados a querer aprender cada vez mais. Ressalta-se que estes

momentos de reconstrução não coincidem com os critérios de avaliação formal, isto é, não são considerados momentos de recuperação, tal como nas escolas tradicionais há um período para aulas e provas após o fechamento de um trimestre ou ano.

Dentro ainda da etapa Capacitação/ Formação dos docentes, há um outro aspecto extremamente importante a ser repensado junto com os professores e a equipe técnica das escolas; a **participação dos pais**.

Mensalmente há reuniões com pais de alunos para escuta e inclusão dos mesmos no processo de escolarização e aprendizagem de seus filhos, fortalecendo a relação ética de respeito e confiança entre a família e as escolas e para reflexão sobre o desenvolvimento das habilidades e competências de seus filhos, envolvendo os pais na vida escolar e nos projetos de vida do filho e fomentando a importância do conhecimento formal na vida social, cultural e laboral dos jovens. Para tanto, os pais, em alguns momentos, vivenciam os projetos e assuntos tratados nas escolas com seus filhos. Por exemplo, em uma aula de robótica, os pais constroem robôs para vivenciarem as dificuldades e o prazer da conquista para, assim, conseguir dialogar de forma mais empática com seus filhos.

As reuniões também possuem o propósito de auxiliar as famílias a pensar de forma mais flexível sobre os jovens e a relação deles com as expressões das culturas juvenis. Pode ser um momento para trazer novos conhecimentos que aproximem e que contribuam com o diálogo, considerando as diferentes expectativas e ideais de pais e de filhos.

Reuniões alinhadas a esse propósito necessitam que a equipe ocupe uma posição de escuta ética e empática, por isso a necessidade de considerar esse tópico como extremamente importante para essa etapa.

A próxima etapa de implementação do projeto, consequência direta da etapa anterior, é a de acompanhamento e avaliação dos professores e da equipe da escola. Nessa etapa, além do acompanhamento sistemático de Analistas Técnicos da GEDUC, foi criado um expediente em que os professores escolhem uma atividade a ser desenvolvida em uma turma para ser filmada. Essa filmagem serve de subsídio para reflexão, junto com o professor, em como qualificar sua prática pedagógica, e possibilita à equipe técnica reconhecer fragilidades na compreensão da proposta da Escola para posteriores Capacitações/ Formação docente, tanto para aquela equipe de professores quanto para repensar Formações para os professores das escolas que vão sendo inauguradas.

Uma outra etapa importante de implementação do projeto trata de avaliações diagnósticas para os alunos, a fim de dimensionar o quanto os Planos de Estudos estão sendo compreendidos pelos professores e estabelecendo uma comparação entre a expressão escrita dos alunos ao ingressarem na escola e após um, dois ou três anos.

2.6 Recursos financeiros, humanos e materiais

2.6.1 Recursos Financeiros

Escola de Ensino Médio Eraldo Giacobbe, Pelotas

Ano	Custo Serviço Prestado	Número de Alunos
2014	R\$ 994.003,00	55

2015	R\$ 1263004,00	84
2016	R\$ 1999358,00	98

PREVISÃO 2017: Escolas de Ensino Médio

LOCAL	CR_DESC	UO_DESC	META ANO (ind_controle)	CSP TOTAL (Custo do serviço prestado)
CAT	ENSINO MÉDIO REGULAR	ESCOLA - PELOTAS	150	2.415.049,00
CAT	ENSINO MÉDIO REGULAR	ESCOLA GRAVATAI	100	2.363.101,00
CAT	ENSINO MÉDIO REGULAR	ESCOLA MONTENEGRO	100	2.318.399,00
CAT	ENSINO MÉDIO REGULAR	ESCOLA SAPUCAIA	200	2.588.564,00
			550	9.685.113,00

2.6.2 Recursos Humanos

O quadro básico de profissionais para cada escola é composto por

1 Diretor de Escola

1 Vice-Diretor

1 Orientador Pedagógico

1 Orientador Educacional

15 Professores de Ensino Médio (todos com, no mínimo 30 horas)

1 Secretário de Escola

1 Bibliotecário

1 Monitor Escolar

2.6.3 Recursos Materiais

Todas as escolas possuem

Salas ambiente para cada uma das áreas¹⁵

¹⁵ A organização da sala ambiente prevê mesas dispostas em conjuntos para que os alunos trabalhem constantemente em equipe e desenvolvam habilidades de coordenação, liderança, argumentação oral e escrita, possibilitando ao professor observar o desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais, importantes para a vida e, conseqüentemente, para o mundo

Laboratório de Ciências da Natureza

Sala de Robótica

Sala de Música

Sala de Teatro

Biblioteca¹⁶

Ginásio de Esportes

Espaços para convivência dos alunos prevendo o intervalo do almoço¹⁷

Há, ainda, em todas as escolas:

Salas equipadas com lousa eletrônica e computadores

Notebooks ou tablets para cada aluno

Materiais específicos de cada componente curricular para composição das salas ambiente (globos, mapas, dvteca, jornais, revistas, compassos, sólidos geométricos, instrumentos para experimentos de química, biologia e física, instrumentos musicais e para práticas esportivas...)

Kits de robótica



2.7 Indicadores e resultados qualitativos e quantitativos alcançados pela organização e para as pessoas que nela trabalham

Está constantemente presente a importância que a existência das Escolas tem para o SESI, pois revisita-se, em todas as oportunidades

do trabalho. As salas ambiente atendem a necessidade de movimentação dos alunos, pois, ao invés dos professores mudarem de sala de aula, são os alunos que mudam.

¹⁶ A leitura é habilidade fundamental para a aprendizagem, estimulando memória, percepção e construção de significados.

¹⁷ O acompanhamento de um professor no horário de almoço, com atividades diferenciadas de seu componente curricular – com ensaio de banda, práticas de esportes, leitura de livros - sinaliza que esse ambiente percebe culturas juvenis ali presentes.

pedagógicas, o quanto estamos “ promovendo a elevação da escolaridade dos dependentes dos trabalhadores, por meio da aprendizagem significativa e contextualizada e do uso de recursos tecnológicos, possibilitando o desenvolvimento sociocultural e a melhoria da qualidade de vida” (Documento GEDUC-SESIRS).

Em relação aos alunos, todas as avaliações, com a equipe técnica, equipe pedagógica e professores, bem como com a equipe do SENAI, têm por objetivo constatar o quanto estamos atingindo “a oportunidade de acesso à Educação Integral, com vistas à Excelência acadêmica e ao Mundo do Trabalho, e a possibilidade de Ampliação de Capital Cultural e inserção diferenciada no Mundo do Trabalho”. (Idem)

Para a Comunidade Gaúcha, as ações das Escolas têm por vislumbre “ser uma Escola de referência que conjuga Excelência Acadêmica e a compreensão do Mundo Laboral”. (Idem)

Durante os três anos de Ensino Médio na escola piloto (2014 -2016) uma série de ações foi sendo instaurada, o que foi possibilitando o acompanhamento progressivo dos objetivos e propósitos das Escolas em todos os seus âmbitos e em seus valores de “Justiça, Equilíbrio, Honestidade e Estética”. (Idem)

Alguns indicadores podem ser considerados um tanto subjetivos, já que não são mensurados em números precisos, mas que, no dia a dia das Escolas fazem muita diferença:

- a) alunos e educadores (professores e equipe técnica) estabelecem boas relações de amizade, de comprometimento, de cumplicidade em superar desafios tanto entre seus pares quanto na relação de horizontalidade

entre adultos e jovens. Durante esses anos, não houve nenhum relato de violência escolar e nenhum professor precisou se afastar de suas atividades docentes devido ao estresse da sala de aula (situações, infelizmente, muito frequentes na realidade da educação brasileira). Não temos casos de indisciplina.

- b) os pais frequentam as reuniões mensais e outras atividades propostas pelas escolas com interesse. Alguns pais retomaram seus estudos (em Pelotas há o curso de EJA à noite) e há vários relatos de o quanto os pais passaram a estabelecer outra relação com o conhecimento, tendo vontade de aprender.
- c) os alunos, mesmo após os dois turnos de atividades, seja somente na escola (1º ano), seja compartilhado com o SENAI (a partir do 2º ano), sentem-se motivados a permanecer nela mais um pouco; para conversar com seu professor articulador, para encaminhar melhor um projeto, para uma oficina de robótica, para estar na biblioteca etc.
- d) setores públicos, ONGs e indústrias têm interesse em fazer parcerias com a Escola; para levar alunos de escolas públicas a algum evento cultural organizado pela Escola – peças de teatro, por exemplo -, para ser objeto de estudo de algum projeto de alunos, para proferir palestras para os alunos ou, ainda, para fazer parte da banca de apresentação de trabalhos de alunos do 3º ano na Rota Inovadora, momento em que alguma ideia pode ser bem aproveitada por alguma indústria ou outros setores.
- e) as bibliotecas das escolas são bastante frequentada e o uso das tecnologias passa a ser progressivamente diversificado e qualificado.

Fechando um ciclo, de três anos, há indicadores quantitativos, os quais servem, também, de diagnóstico para novas ações, tendo em vista, sempre, uma educação de qualidade.

- a) Comparativo entre IDEB da escola de origem e desempenho dos alunos no ENEM – impactos das Escolas SESI na aprendizagem

IDEB Escola de Origem	A primeira turma de concluintes das Escolas SESI que vieram de escolas com IDEB entre 3.0 a 3.9	
3,0 a 3,9 em Matemática e Língua Portuguesa Alunos com este IDEB, em geral atingem escores no ENEM entre 300 a 400	Apresentaram escore de 430 a 520 no ENEM na área de Matemática	Apresentaram escore de 500 a 600 no ENEM na área de Linguagens

- b) Média da primeira turma de egressos das Escolas SESI no ENEM: acima de 500 em todas as áreas, exceto em Ciências da Natureza, que foi de 470,35. Na análise comparativa entre escolas com o mesmo nível sócio-econômico, os escores dos alunos das Escolas SESI foi superior.
- c) A nota de redação no ENEM de 90% dos alunos concluintes foi de 500 a 800.
- d) Os alunos das Escolas SESI já foram premiados em mais de uma edição do SALÃO UFRGS JOVEM; MOSTRAROB 2106; FENECIT 2016; FEBRAT 2016; MOSTRATEC 2016.

O trabalho Trigonometria na Prática ganhou prêmios em Feiras nacionais e internacionais.

e) Colocação dos primeiros egressos das Escolas SESI:

SERVIÇO MILITAR;

CIÊNCIAS SOCIAIS- UFPEL;

QUÍMICA DE ALIMENTOS-UFPEL;

ENFERMAGEM-UCPEL – UFPEL;

FÍSICA-UFPEL;

CONSULTORA MARY KAY;

ENGENHARIA DE MATERIAIS- UFPEL;

TECNÓLOGO EM AGROINDÚSTRIA-IFSUL;

EDUCAÇÃO FÍSICA – ANHANGUERA;

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE-IFSUL;

ENGENHARIA ELETRÔNICA-UFPEL;

MÚSICA-PAVE-UFPEL;

ENFERMAGEM –UCPEL;

MATEMÁTICA-UFPEL;

TRABALHANDO NA EMPRESA DO PAI;

TECNÓLOGO EM ELETRÔNICA-IFSU;

DESENVOLVENDO PROJETOS. .

*Cabe destacar que os alunos que o ingresso dos alunos em Universidades Federais ocorreu pelo acesso universal , ou seja sem cotas.

f) A taxa de evasão nas Escolas SESI é 0.

g) A taxa de frequência dos pais em reuniões escolares é de 90%.

3. Considerações Finais

A proposta metodológica das Escolas SESI de Ensino Médio, nesses três anos, conseguiu construir, gradativamente um processo de disseminação de altas expectativas dos alunos. Alunos se sentiram capazes para fazer processos seletivos como ENEM, escolher uma carreira militar, prestar vestibular para o curso escolhido, decidir por aceitar a proposta de emprego etc. Essas escolhas demonstram, de certa forma, a maturidade alcançada com a contribuição da escola.

As expectativas do SESI em relação às Escolas SESI de Ensino Médio (não diferente das que a Instituição tem em relação a todos os seus programas educacionais) bem como as expectativas das Escolas em relação aos seus alunos são bastante altas, sendo que a inauguração de novas escolas aumenta em proporção geométrica a responsabilidade de ofertar a filhos e dependentes de trabalhadores da indústria uma educação de qualidade.

Ao divulgar o que está sendo realizado na Escola, começa a se perceber um movimento reverberatório, em que outras instituições educativas passam a acreditar que é possível uma educação de qualidade e replicável. E os jovens desse estado podem passar a ter outras perspectivas.

Enquanto Instituição, a Escola de Ensino Médio quer, cada vez mais, poder divulgar sua proposta, alargando o espectro de ações; seja por meio de apresentações em Simpósios, seja participando de prêmios, seja desenvolvendo novos projetos, inclusive de Formação de Professores para escolas públicas do estado.

No sentido de se qualificar, o próximo passo das Escolas SESI de Ensino Médio é o de estabelecer parcerias com Universidades (brasileiras e estrangeiras) a fim de garantir o acompanhamento do processo por meio de

pesquisas específicas, reconhecendo nelas o seu processo de “estudos de reconstrução”: quais situações precisam de reconstrução, quais necessitam de reforço, quais esperam apoio, e quais ações merecem receber novos desafios.

O processo de implantação das Escolas SESI de Ensino Médio vincula-se a um Projeto que se aproxima dos projetos que a Escola propõe que sejam desenvolvidos por seus alunos, pois tem a escuta, o diálogo e o questionamento como algo presente e constante. Ao considerar os conhecimentos prévios, problematiza-os, tendo em vista a investigação, a pesquisa, as descobertas. No discurso que sustenta o não saber, há a busca de alternativas, aprende-se constantemente e prima-se pela aprendizagem de todos.

4. Bibliografia

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Set /Out /Nov /Dez 2003 N° 24. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04>. Acesso em 07 de março de 2016.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília,DF: MEC: UNESCO, 2001.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GAGEIRO COUTINHO, Luciana. Pesquisa-intervenção na escola: adolescência, educação e inclusão social. Arquivos Brasileiros de Psicologia, vol. 63, núm. 1. UFRJ, 2011.

GIL, Carmem Zeli Vargas; SEFFNER, Fernando. Dois Monólogos não fazem um diálogo: jovens e ensino médio. Educação & Realidade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). v. 41, n. 1, p.175-192, jan/mar. 2016. Porto Alegre/RS

GURSKI, Rose; UMPIERRE, Alice. Educação e Psicanálise. Educação & Realidade. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), v. 38, n. 2, p. 685-691, abr./jun. 2013. Porto Alegre/RS. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v38n2/v38n2a19.pdf> . Acesso em 07 de março de 2016

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MACEDO, Lino de. Escola em Movimento. Para Uma Avaliação Construtivista. Instituto de Psicologia / USP/Laboratório de Psicopedagogia, 2005.

MARTINS, Jorge Santos. Projetos de Pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. 2. Ed. Campinas, São Paulo: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed., São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

PERRENOUD, Philippe. AVALIAÇÃO - Da Excelência à Regulação das Aprendizagens Duas Lógicas. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. Desenvolver Competências ou Ensinar Saberes? A escola que prepara para a vida. Trad. Laura S. Pereira. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SESIRS. Projeto Político Pedagógico. Porto Alegre, 2013.

_____. Regimento da Escola de Ensino Médio Eraldo Jacobbe. Porto Alegre, 2013.

_____. Orientação Educacional nas Escolas do SESIRS, 2016.

_____. Reunião de Pais nas Escolas Sesi de Ensino Médio, 2017.

SHOR, Ira e FREIRE, Paulo. Medo e Ousadia – o cotidiano do professor. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1996.

YUKI, Mauro et ali. A Inovação na Educação: o grande desafio das Instituições de Ensino no Século XXI. MEC. 2009

ZABALA, Antoni. (1999) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Editora Artmed. 2ª ed. Porto Alegre.

Informações do autor:

Sonia Elizabeth Bier – formada em Pedagogia / UFRGS;; mestrado em Educação em Políticas Públicas Educacionais /UNISINO. Secretária Municipal de Educação em Santo Antônio da Patrulha.; Professora universitária e consultora MEC e UNESCO.